

# **AWARENESS NA GESTALT-TERAPIA E TERAPIA ASSISTIDA POR EQUINOS**

## **AWARENESS EN GESTALT-TERAPIA Y TERAPIA ASISTIDA POR EQUINOS**

### **AWARENESS IN GESTALT-THERAPY AND EQUINE ASSISTED THERAPY**

Maria Cecília Ferreira de Freitas\*  
marquesvaleria@globo.com

Valéria Marques\*  
marquesvaleria@globo.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ, Brasil

#### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo discutir a aplicação do conceito de awareness, defendido pela Gestalt-terapia, na Terapia Assistida por equinos. Ele é parte de uma pesquisa maior que objetivou ratificar a conexão entre Terapia Assistida por Equinos (TAE) e os fundamentos da Gestalt-Terapia (GT) a partir da autonarrativa da pesquisadora como profissional da área. A Gestalt-terapia (GT) valoriza a visão holística do homem e a percepção e consciência da vivência no momento presente (aqui e agora) com influência na autorregulação. A Terapia Assistida por Equinos (TAE) vem se desenvolvendo no Brasil e no mundo, tendo seus resultados reconhecidos nos campos da educação e saúde. Ambas propostas se pautam na qualidade interacional. A partir da pesquisa descritiva, qualitativa, foram coletados dados autonarrativos de oito relatórios de atendimentos de TAE durante o segundo semestre de 2019 no projeto EQUilibrium Rural da UFRRJ. Neste artigo foram destacados o conceito e as articulações teórico-práticas sobre a awareness. Foi observado que este conceito está presente no atendimento dirigido tanto à psicóloga quanto aos praticantes atendidos. É um conceito articulador entre a GT e a TAE, rico na práxis profissional.

**PALAVRAS CHAVE:** Awareness. Terapia Assistida por Equinos. Gestalt-terapia. Autonarrativa.

#### **Resumen**

Este artículo tiene como objetivo discutir la aplicación del concepto de conciencia, defendido por la terapia Gestalt, en la Terapia Asistida por Equinos. Es parte de un estudio más amplio que tuvo como objetivo ratificar la conexión entre la Terapia Asistida por Equinos (TAE) y los fundamentos de la Terapia Gestalt (GT) desde la auto-narrativa del investigador como profesional en el campo. La terapia Gestalt (GT) valora la visión holística del hombre y la percepción y conciencia de vivir en el momento presente (aquí y ahora) con influencia en la autorregulación. La Terapia Asistida por Equinos (TAE) se viene desarrollando en Brasil y en todo el mundo, con resultados reconocidos en los campos de la educación y la salud. Ambas propuestas se basan en la calidad interaccional. A partir de la investigación descriptiva y cualitativa, se recopilieron datos de auto-narrativa de ocho informes de servicio TAE durante el segundo semestre de 2019 en el proyecto UFRRJ EQUilibrium Rural. En este artículo se destacó el concepto y las articulaciones teórico-prácticas sobre la conciencia. Se observó que este concepto está presente en la atención dirigida tanto al psicólogo como a los practicantes atendidos. Es un concepto articulador entre GT y TAE, rico en praxis profesional.

**PALABRAS CLAVE:** Terapia asistida por equinos. Terapia Gestalt. Auto-narrativa.

## Abstract

This article aims to discuss the application of the concept of awareness, advocated by Gestalt-therapy, in Equine Assisted Therapy. It is part of a larger study that aimed to ratify the connection between Equine Assisted Therapy (EAT) and the fundamentals of Gestalt-Therapy (GT) from the researcher's self-narrative as a professional in the field. Gestalt-therapy (GT) values the holistic view of man and the perception and awareness of living in the present moment (here and now) with influence on self-regulation. Equine Assisted Therapy (EAT) has been developing in Brazil and worldwide, with its results recognized in the fields of education and health. Both proposals are based on interactional quality. From the descriptive, qualitative research, self-narrative data were collected from eight EAT service reports during the second semester of 2019 at the UFRRJ EQUilibrium Rural project. In this article, the concept and theoretical-practical articulations about awareness were highlighted. It was observed that this concept is present in the care addressed to both the psychologist and the practitioners served. It is an articulating concept between GT and EAT, rich in professional praxis.

KEYWORDS: Awareness. Equine Assisted Therapy. Gestalt Therapy. Self-narrative.

## 1. Introdução

Freitas (2020) identifica a Gestalt-terapia (GT) e a Terapia Assistida por Equinos (TAE) como duas possíveis áreas de contribuição à reaproximação do homem a si e sua vivência, o que o conduz à saúde e desenvolvimento humano. A Gestalt-Terapia (GT) apresenta um suporte teórico e prático, pois, é uma abordagem psicológica com uma visão holística que considera o homem como um ser em relação. A homeostase está presente no organismo como um sistema na busca do equilíbrio na interação com o meio, ou seja, promovendo a autorregulação. A Terapia Assistida por Equinos (TAE) é uma intervenção vivencial, que entre outros conceitos pertinentes ao atendimento psicológico também foca o viver o momento presente (aqui e agora), o deixar fluir. Nesta direção, possibilita aos praticantes a tomada de consciência através da interação com os cavalos mediado pela psicóloga, com intuito de favorecer o desenvolvimento pessoal. Assim sendo, este artigo apresentará o conceito de awareness (tomada de consciência) como elementos de conexão entre Gestalt-terapia e TAE, ratificando a conexão entre as áreas, ilustrando com exemplos e analisados pela psicologia.

Os dados decorrem de uma pesquisa qualitativa descritiva<sup>1</sup>, que valorizou a subjetividade, utilizando a observação de segunda ordem, e narrativa em primeira pessoa do singular, sendo a própria pesquisadora, a participante da pesquisa enquanto psicóloga com experiência profissional nos campos da Gestalt-terapia e da Terapia Assistida por Equinos.

## 2. Gestalt-Terapia e Terapia Assistida por Equinos: Fundamentos Teóricos

### 2.1. Awareness e Gestalt-Terapia

Perls (1988) apresenta o conceito do aqui e agora, o momento presente na Gestalt-terapia (GT). É nesse tempo que conseguimos nos dar conta de nós mesmo. Segundo Fadiman e Frager (1986), o homem deve

<sup>1</sup> Este artigo faz parte da dissertação “Terapia assistida por equinos e Gestalt-terapia: autonarrativa de uma psicóloga” de autoria da primeira autora, Maria Cecília F Freitas, sob orientação da segunda autora, Valéria Marques. Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, defendida em janeiro de 2021.

ser considerado como um todo, e não reduzido à soma de suas partes. O campo, para Perls, Hefferline e Goodman (1997) é o ambiente em que se dão as interações e relações entre o indivíduo e o meio. Os pensamentos, ações, comportamentos e emoções, são para estes autores, modo de experiência e de encontro. Neste cenário destaca-se o conceito de *awareness*.

*Awareness*: termo inglês, que no português remete de imediato à palavra “consciência”. No vocabulário da Gestalt-terapia, um sentido próprio – que sintetizamos como saber da experiência (ALVIM, 2014b, p. 13).

Um dos objetivos centrais da GT, segundo Freitas (2016, p. 101) “é ampliar a consciência do cliente sobre sua forma de se relacionar consigo mesmo, com os outros e com o mundo à sua volta e mostrá-lo um caminho de maior autonomia e independência, baseando-se no auto suporte, contando com seus próprios recursos internos”.

A GT é um “encontro existencial entre pessoas” (ZINKER, 2007, p. 113), permitindo que a pessoa se revele durante o processo através do envolvimento criativo, contribuindo para o desenvolvimento de mais *awareness*, ou seja, “consciência de si e consciência perceptiva; é a tomada de consciência global no momento presente, a atenção ao conjunto da percepção pessoal, corporal e emocional, interior e ambiental” (GINGER; GINGER, 1995, p.254). No processo de *awareness* o indivíduo aprende a assumir suas experiências e a tomar consciência das próprias necessidades (FRONZA; MALLMANN, 2017). Zinker (2007) fala que a pessoa se revela durante o processo através do envolvimento criativo, contribuindo para o desenvolvimento de mais *awareness*.

Nas palavras de Polster e Polster (2001, p. 114), “[...] o contato é implicitamente incompatível com permanecer o mesmo. A pessoa não precisa tentar mudar por meio do contato; a mudança simplesmente acontece”.

[...] para que ocorra um contato real entre duas pessoas primeiro é preciso que sejam sentidas as singularidades, perceber as diferenças em seu meio. É importante perceber o tempo e o espaço, o aqui-agora e em terceiro lugar que sejam percebidas por inteiro, pela sua própria consciência e consciência do outro, ou seja, através da *awareness*, do dar-se conta plenamente”. (FRONZA; MALLMANN, 2017, p.852).

A partir das ideias de Perls (1988) podemos considerar que durante o contato com o meio, o ritmo de contato e afastamento vai sendo ditado por uma hierarquia de necessidades. Esta se refere ao nível de preferência de necessidades de um indivíduo. Por sua vez, a hierarquia de necessidades vai sendo guiada por Gestalts dominantes. Entende-se por Gestalt dominante algo que é objeto de desejo de um indivíduo e que se encontra no topo da sua hierarquia de necessidades. Quando esta é satisfeita, a Gestalt se fecha. Quando não satisfeita, se torna uma Gestalt inacabada. Gestalt inacabada se caracteriza pela não satisfação de uma necessidade dominante, pelo bloqueio ou interrupção da energia para realização da mesma e o evento fica inacabado. Fisicamente e psicologicamente a situação inacabada continua a pressionar por fechamento e a pessoa não consegue apreciar as satisfações potenciais no presente (GINGER; GINGER, 1995).

## 2.2. Terapia Assistida por Equinos (TAE)

A Terapia Assistida por Equinos (TAE) insere-se na Terapia Assistida por Animais (TAA) e esta se refere à interação ser humano & animal com o objetivo de criar intervenção orientada realizada por profissional especializado, sendo que os estudos e práticas mais comuns são realizados por cães e cavalos (CAETANO, 2010).

A TAE é um método terapêutico de aprendizagem vivencial que conta com os equinos como facilitadores

entre um praticante e um psicoterapeuta. Possui embasamento no método clínico da psicologia e é voltado para pessoas que busquem trabalhar questões emocionais, na terapia individual, familiar, de casal, dinamização de equipes, desenvolvimento pessoal e objetivos existenciais (HESSE, 2009)

Renée de Lubersac, fundadora da Terapia com cavalos na França, publicou com Lallery (1996 apud ESCOBAR, 2011) que o praticante na equoterapia pode modificar suas condutas agressivas ao se relacionar com o cavalo e encontrar nele um companheiro próximo, se o praticante tiver oportunidade de descobrir o cavalo a pé, cuidando, ou passeando.

O praticante poderá descobrir o cavalo como um parceiro, se estiver efetivamente conectado a ele, estabelecendo uma relação de troca, de confiança e ao mesmo tempo, um encontro em si a partir do espelhamento que o cavalo promove. Cabe ao terapeuta intermediar essa relação, que pode conduzir à ampliação do autoconhecimento. Freitas (2020) defende que o simples contato entre uma pessoa em dificuldade com um cavalo não compõe uma terapia, mas poderá ser terapêutico. E que, para ser um processo psicoterapêutico, precisa-se do terapeuta, formando o terceiro elemento.

Importante ressaltar que a amplitude de atuação e os critérios éticos são os mesmos utilizados na TAE e no atendimento clínico convencional. O que diferencia é o setting terapêutico pela especificidade desta terapia. A TAE “é uma área em franco desenvolvimento e com resultados significativos num curto espaço de tempo. Distingue-se das demais pelo fato de o trabalho ser todo desenvolvido no solo e não é necessário qualquer conhecimento prévio sobre equitação” (DUREL, 2010, p. 152).

A relação é a base do processo terapêutico da TAE, onde o trabalho junto ao cavalo pode levar o ser humano a estar mais harmonioso, integrado e consciente de si. Facilita a percepção da realidade interna e externa e seu posicionamento em relação ao mundo, criando condições para que o sujeito acredite mais em si.

Em nosso país, o trabalho com cavalos, com função terapêutica é mais conhecido na equoterapia do que na Terapia Assistida por Equinos. No Brasil, a equoterapia é reconhecida e oficializada pela Associação Nacional de equoterapia (ANDE- BR, 2011). Esta é uma técnica de terapia comprovada, onde ocorre abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação voltado ao desenvolvimento biopsicossocial da pessoa com deficiência. A utilização da montaria é fundamental na equoterapia e optativa na TAE, o público-alvo também é diferenciado. Segundo a Lei 13.830 (BRASIL, 2019), a Equoterapia é voltada para pessoas com necessidades especiais. Já no caso da TAE não há esta especificidade. Outro ponto de diferenciação é o aspecto da relação com os cavalos, que às vezes não é tão valorizado na equoterapia, creio deveria ser também. Assim como os objetivos terapêuticos e os profissionais envolvidos são diferenciados. A equoterapia é composta por uma equipe multi, inter ou transdisciplinar, de profissionais da área de saúde e educação. A TAE, é conduzida por psicólogos, por ser um trabalho psicoterapêutico. Freitas (2020) afirma a necessidade de o Psicoterapeuta ter o conhecimento sobre modo de ser do cavalo, sobre a etologia equina e de cada cavalo que trabalhamos, assim como profissionais de equoterapia também deveriam ter esse conhecimento, mas muitos não tem.

Sobre a relação ser humano e cavalo, Uzun (2005, p.85) afirma que: “o convívio com esse animal possibilita a tomada de consciência do poder individual que muitas vezes ficou adormecida, em pessoas”. No contato com eles, sentimos uma acolhida, ficamos mais atentos ao que está se sentindo e como está sentindo, isso, nos traz para o momento presente que é onde pode-se atuar, agir, onde temos a capacidade de criar, mudar e nos encontrar! Reassumindo assim o poder pessoal. Isso é muito do que é relatado pelas pessoas que convivem com cavalos e as que participam da TAE.

Segundo Hesse (2009), temos muito a aprender com os cavalos, eles têm uma enorme capacidade de responderem instantaneamente a quaisquer experiências que aconteça no momento, incluindo os pensamentos e sentimentos dos que os rodeiam. O cavalo é uma fonte relevante de estímulos múltiplos. Quem está mais envolvido com este animal costuma experimentar uma relação bastante sensível. Perante os cavalos estamos mais presentes, mais conscientes das nossas atitudes e dos nossos gestos, o que permite

clarificar a nossa comunicação não-verbal (DUREL, 2010).

### **3. Metodologia**

Esta pesquisa é descritiva, de cunho qualitativo, visto que se adéqua à flexibilidade e mobilidade do cotidiano. Esta característica é fundamental visto que esta investigação busca identificar a práxis, ou seja, a interrelação entre teoria e prática. O desenho da pesquisa buscou atender esta característica e o valor da subjetividade, do processo, do movimento e da dualidade. Para captar o ponto e seu movimento, aplicou-se o olhar fluido, que inclui a escolha da lente, nível de observação, ponto de vista e ponto cego (MARQUES, 2005).

A coleta e análise de dados foram fundamentadas na narrativa dialógica emancipatória (MARQUES, SATRIANO, SILVA, 2020). Refletindo sobre a narrativa como uma metodologia de pesquisa, reconheceu-se o valor da memória construtiva (FLAVELL, MILLER; MILLER, 1999 apud FIORINDO, 2009), visto que a narrativa não é tratada como um pedaço fiel da realidade, mas sim sua construção. Não importa a fidelidade de descrição dos dados relacionados com o aspecto factual, ele tem a mesma importância quanto ao ficcional, o que nos importa é a construção de sentido, o significado atribuído, negociado na interação entre o narrador e o interlocutor no ambiente.

Na aplicação da observação de segunda ordem, o pesquisador aplica uma suspensão de juízo, e abre a possibilidade para a ampliação de sua percepção, com a tomada de consciência (MARQUES, 2005).

#### **3.1. Objetivo**

Ratificar a aplicabilidade do conceito de awareness da Gestalt-Terapia na Terapia Assistida por Equinos a partir da Análise Narrativa Dialógica Emancipatória da autonarrativa de uma psicóloga com experiência profissional neste campo.

#### **3.2. Participante da pesquisa, a própria pesquisadora**

Mulher, 59 anos, 02 filhos, psicóloga com pós-graduação especialização em clínica há 35 anos. Fundadora e Coordenadora da ONG Soham Grupo de Equoterapia desde 2002. Trabalha há 20 anos com Equoterapia e há 10 anos com Terapia Assistida por Equinos. Integra a equipe EQUilibrium Rural na UFRRJ desde 2017, atualmente responsável pela Coordenação de Psicologia.

#### **3.3. Coleta de dados**

08 Relatório de atendimento no segundo semestre de 2019. Para fins de análise nesta pesquisa, foram feitos recortes apenas dos registros autobiográficos de percepção pessoal profissional da pesquisadora enquanto psicóloga no atendimento de grupo na Terapia Assistida por Equino. O foco foi o pensamento, sentimento, e comportamento da própria psicóloga. Os dados decorrem da construção perceptiva da pesquisadora para ilustrar a conexão entre TAE e GT.

#### **3.4. Procedimento**

Primeiramente foram reunidos os relatórios de 2019 da pesquisadora sobre sua participação no EQUilibrium Rural e foram selecionados aqueles os quais atuaram como marcadores referente à experiência de trabalho psicológico da pesquisadora na Terapia Assistida por Equinos.

Em seguida foram categorizados os dados e registros dos pensamentos, sentimentos e motivações percebidas neste procedimento. Neste trabalho, foi feito um recorte para o conceito de awareness.

Posteriormente os dados foram analisados a partir da metodologia da Análise Narrativa Dialógica Emancipatória, aplicando o olhar fluido a partir da observação de segunda ordem.

### 3.5. Categorização e organização dos dados

Os dados foram selecionados, organizados e categorizados de modo a destacar os fundamentos teóricos da TAE e da GT. Foi criado um código com dois dígitos, o primeiro dígito para representar o relatório através de um número, e o segundo dígito para representar o trecho recortado no relatório através de uma letra. Cada código reunido por proximidade temática, formou uma categoria de análise, neste artigo o foco está no awareness. As situações código que melhor ilustravam a awareness na análise foram escolhidas para exemplificar as reflexões.

No tópico a seguir, a análise será realizada utilizando a narrativa em primeira pessoa, pesquisadora e participante da pesquisa reunidos em uma só figura.

## 4. Awareness no Diálogo entre Gestalt-Terapia e Terapia Assistida por Equinos

Um primeiro aspecto que aponta a conexão entre Gestalt-Terapia (GT) e Terapia Assistida por Equinos (TAE) é a forma particular de conceber as relações entre o ser vivo com o mundo de modo sistêmico (D'ACRI; LIMA; ORGLER, 2007). Para a GT, as pessoas são percebidas como partes de um todo, com configurações pessoais associadas ao contexto próprio, “o todo é mais do que a soma das partes” expressão que se popularizou, e é deste mesmo modo, que olhamos, percebemos e atuamos no contexto da TAE. A ideia de um todo entrelaçado, conectado internamente e simultaneamente em interação com o exterior.

Frazão (2013) fala sobre as relações vividas e efetivas que se estabelecem, ao mesmo tempo necessária e livremente, entre homem e mundo. Esta posição da Gestalt-terapia tem conexão com a TAE quando esta defende que as relações vividas e efetivas se estabelecem livremente também entre o homem e os cavalos.

Zinker (2007) apresenta a GT como um encontro existencial entre pessoas que permite que através do envolvimento criativo a pessoa se revelar, e nesse envolvimento se torne mais consciente. No encontro entre seres, pessoas e cavalos, o mesmo acontece. Sendo uma terapia humanista, está centrada em promover saúde e não focada na doença. Segundo Freitas (2020) o seu posicionamento enquanto psicóloga é baseado nessa visão nos atendimentos clínicos, na equoterapia, e claro, na TAE também.

O profissional que se dedica à TAE, expõe-se não apenas para si próprio, mas entrega-se na relação, entrega-se de modo espontâneo e verdadeiro, com suas certezas e dúvidas, com seus conflitos e emoções. Isto se clarifica no meu relato sobre o segundo encontro do projeto.

A expectativa tomou lugar de centro em mim. Pela 1ª vez estava trabalhando com um grupo totalmente desconhecido, um grupo grande, sem a certeza de minha equipe de apoio [Soham – Grupo de Equoterapia] que sempre estamos juntos nos workshops e treinado bastante. Nem os cavalos eram os que estava acostumada [equipe EQUilibrium Rural], e que também já tinham sido bastante treinados ou conhecidos. (Relatório/Trecho 3a). [Trecho entre colchetes inserido pela autora].

Este primeiro momento de ansiedade e desequilíbrio não foi negado, pelo contrário. Eu entrei em contato com o que sentia, com o que percebia que acontecia comigo, respirei e me reorganizei. Entrei em contato com meu interior e com meu exterior, consegui me reorganizar e segui em frente como pode ser observado na sequência do relato.

Os participantes chegaram aos poucos cautelosos e retraídos e eu também. Sem nenhuma cerimônia digo que apesar de cautelosa e um pouco retraída, aprendi nesses anos que quando temos a confiança, a certeza do que queremos realizar, o trabalho flui na direção necessária e o inesperado/esperado acontece, num passe de mágica! Mágica da Vida, mágica da energia emanada, mágica da confiança sentida, mágica do bem, vivenciado. (Relatório/Trecho 3a).

Esta visão positiva é fruto de amadurecimento e não de otimismo cego fantasiado de esperança vazia. A compreensão que a vida pulsa, que tudo está em relação é um pilar para esta direção. Teve influência na GT, como já foi visto, entre outras, a filosofia oriental, sendo essa também de grande interesse nos pontos em que se encontram, com as possibilidades da TAE: o deixar fluir, viver o momento presente, o aqui e agora, tomada de consciência, atenção e aceitação. Freitas (2016) realça o papel da GT na ampliação da consciência, este também é um objetivo da TAE.

Mais um ponto que confere com a visão dessa pesquisa é a visão holística do homem, o qual é concebido como ser biopsicossocial, sempre em interação como seu meio e o contexto vivenciado. Ser responsável por si mesmo é um aspecto importante para a Gestalt e para todos nós em processo de desenvolvimento pessoal. Ser responsável pelo que fazemos, sentimos, vivemos é estar consciente. E a tomada de consciência é fundamental, ainda mais nos tempos atuais, quando poucos assumem seus atos e muitos nem se dão conta dos seus sentimentos.

Perls (1988) se refere ao momento presente, o aqui-e-agora sendo o presente a única possibilidade, a única realidade possível. E os cavalos vivem no momento presente e quando estamos com eles, assimilamos isso de forma tão natural, que só nos damos conta que, como dizem alguns praticantes, podíamos ficar ali, para sempre.

É o dar-se conta - “awareness” – percebemos o que passa dentro e fora de si no momento presente nos três níveis simultaneamente: corporal, mental e emocional”, acrescentaria o espiritual, mas é para outro momento. Através do exercício de awareness, a pessoa amplia a consciência de si e de sua interação com a realidade (FRONZA; MALLMANN, 2017; PERLS, 1988; ZINKER, 2007). Sendo essa uma das propostas do trabalho com cavalos.

Os pensamentos, ações e emoções, são para Perls (1988), modo de experiência e de encontro. Pode-se observar que quando nos permitimos a estar em contato com os cavalos, nos sentimos mais integrados. Pensamento, ação e emoção encontram acolhimento na relação. Nos encontramos!

Entrar em contato, não significa simplesmente tocar pela pele, entrar em contato é permitir-se sentir o que acontece entre nós o outro e o ambiente. Este relatório refere-se ao nosso último encontro do semestre, o dia estava nublado indicando chuva. Eu e uma participante, antes do início do atendimento, estávamos preocupadas com o índice de presença de mais participantes, visto que o deslocamento e a locomoção dentro da UFRRJ até chegar ao nosso galpão de atendimento não é fácil. Estávamos ansiosas, contudo, nossos sentimentos, percepções e comportamentos mudaram ao centramos no presente e entramos em contato conosco e com o ambiente. Retirei do relatório deste dia, o trecho abaixo para destacar esta integração entre ser humano, cavalo e ambiente.

Ao entrarmos no pasto, os cavalos estavam novamente em grupo comendo feno. Ficamos ali apreciando, fazendo contato, presentes nessa presença que muito nos comove, estar ao lado deles, soltos, pastando, fazendo parte desse momento único. Tenho certeza de que sem falarmos Lt ficou comovida. Aquele contato e aquela aceitação eram novos para ela, e ela os tocou comovida. (Relatório/Trecho 7a).

Para Hesse (2009), os pacientes são convidados, por tempo integral, a se concentrar no presente. Os cavalos, reagem no aqui e agora e se tornam agentes ativos neste processo de conscientização. Espelham diretamente padrões de comportamento internalizados, necessitam do envolvimento e sensibilidade, da

razão e da intuição. São espelhos da nossa essência. As suas respostas aos nossos comportamentos fornecem um claro feedback sobre o que realmente está acontecendo conosco e se a nossa comunicação é ou está eficaz. São alvo desta terapia, as mais variadas problemáticas e, acima de tudo, este modelo permite desenvolver o autoconhecimento, conscientização e promove mudanças de uma forma eficaz (DUREL, 2010).

Como que os cavalos nos ajudam não só a identificá-los, mas entrarmos em contato e principalmente a nos conduzir para trabalharmos essas questões!

Segundo Ginger e Ginger (1995), Fritz já preconizava um contato direto e autêntico entre o paciente e seu analista e não “um pseudocontato com suas projeções. O terapeuta está presente como pessoa” (p. 53). Na TAE, não há pseudocontato para os cavalos, ou eles estão ou não estão presentes na interação, eles são autênticos e verdadeiros em suas respostas.

Através da experiência sensorial (ZINKER, 2007), emocional ou corporal o paciente passa a perceber novas possibilidades, a identificar novas potencialidades em si, assimilando um novo conceito, através da experiência vivida no setting terapêutico, através de uma experiência concreta o paciente vislumbra novos recursos e possibilidades de ação. Percebe-se isso claramente e posso dizer a cada atendimento. Os cavalos nos tocam no nosso emocional e até corporalmente, por sua magnitude, sua disponibilidade ao contato, onde texturas, cheiros e movimentos oferecem novos contatos, novas sensações e percepções.

Com essa naturalidade que acontece, acontece também na TAE, onde percebe-se, que é tão real, que a fisionomia muda, há uma leveza no gesto e no olhar, um sorriso simples com a simplicidade da confiança, do encontro, da compreensão e da mudança. E um caminho para a conscientização se faz presente.

Uma possibilidade de maior percepção de si, levando a nos conhecermos mais e caminharmos na direção de mudanças. Os terapeutas irão acompanhar esses movimentos, conduzindo um encontro, integrando sentimento, pensamento e ação, no momento presente, facilitando uma tomada de consciência, para uma maior conscientização. No trabalho que é realizado, na Terapia Assistida por Equinos, nessa parceria, na contemplação, o diálogo se faz presente e esse encontro simplesmente, acontece.

Para Freitas (2016), um dos objetivos centrais da GT é a ampliação da consciência do cliente a respeito de sua interação consigo próprio, com os outros e com o ambiente, com intuito de favorecer seu autoconhecimento e fortalecer sua autonomia e independência. A TAE também almeja a ampliação da consciência pelas mesmas razões.

A relação conferida ao terapeuta-cliente em seu "setting terapêutico", é uma relação dialógica, onde não só o cliente é levado em conta, mas a relação estabelecida. Esse tipo de relação caracteriza-se por uma interação genuína com o outro, no qual reconhecemos e aceitamos a sua condição de ser existencial.

Em mais um dia de atendimento, ao chegar no nosso galpão de atendimento, encontrei o local desorganizado e sujo. De repente, fui lançada às minhas sensações das coisas não resolvidas em mim, ou na minha vida, as faltas, necessidades e quereres não realizados. Para observar o outro, é importante o exercício de olhar para si (MARQUES, 2005; MARQUES; SATRIANO; SILVA, 2020). A mudança de olhar acontece na tomada de consciência. A pessoa ao dar-se conta de si, pode refletir sobre suas crenças, seus valores, seus desejos.

Percebi que não poderia ficar com essa sensação e comecei a trabalhar em mim, iniciando pela respiração e claro, aos poucos fui me centrando e percebi a mudança. Percebi também que era muito motivada pela vontade de que o mesmo acontecesse com as pessoas que ali estariam e que contavam com esse atendimento. Pessoas com o mesmo objetivo, e dispostas a interagirem e lidarem melhor com suas questões, para também poderem fazer mudanças em suas vidas. O trecho do relatório abaixo, ilustra este momento de reflexão.

Comecei a questionar o local, os cavalos e suas necessidades, e como faríamos o trabalho com algo tão precário... me percebo e me reavalio... e reavalio as possibilidades... e me dou conta, que o que conta não são as aparências, elas com certeza facilitam, embelezam... me dei conta que estava sendo levada pela sensação de tantas coisas não resolvidas ou não saídas como eu gostaria, e aí estava lá eu de novo na improvisação, na falta, num sentimento de... creio, incapacidade ou talvez falta! Ai, respirei e me dei conta, da transformação... Não do espaço, não do trato dos cavalos, mas de mim desses sentimentos, e quiçá das pessoas que buscam algo mais em suas vidas, mudanças possíveis numa possibilidade de maior conhecimento e de mudanças para estarem melhores de seus sofrimentos. E tudo mudou! (Relatório/Trecho 2a).

É importante sempre ter em mente que os cavalos vivem no momento presente e que estão disponíveis às relações. Relações estas que fluem naturalmente, pois os equinos são seres relacionais e que possuem uma enorme sensibilidade. Eles fazem uma leitura da realidade e são capazes de perceber não apenas o que estamos expressando externamente, mas “como” estamos internamente. É através desses retornos equinos, que nós, psicoterapeutas, atuamos. No manejo das situações, nas proposições de atividades, todas ações de especialidade psicológica que levem ou ajudem os praticantes a darem conta de si. Pode ser uma respiração, uma contemplação, uma aproximação, um contato físico ou não, com objetivo dos praticantes se perceberem mais. Não há regras ou modelos prontos, por isto é fundamental o desenvolvimento tanto técnico quanto sensível do profissional. Sendo a GT uma terapia humanista, está centrada em promover saúde e não focada na doença. É com essa visão que me posiciono nos atendimentos clínicos, na equoterapia e, claro, na TAE também.

É no aqui e agora, no momento presente, que conseguimos nos dar conta de nós mesmo (PERLS, 1988) e o tempo que os cavalos vivem, é isto que buscamos manejar na TAE. Ginger e Ginger (1995), em concordância com Perls, definem com clareza o conceito de awareness, ou seja, a consciência de si. Enquanto não tomamos consciência de um aspecto nosso, tendemos a repeti-lo, e muitas vezes, assumir comportamentos defensivos ou regredidos.

Zinker (207), apresenta a GT como um encontro existencial entre pessoas que permite através do envolvimento criativo que a pessoa se revele nesse envolvimento e se torne mais consciente. Diria que no encontro entre seres, pessoas e cavalos, o mesmo acontece. Reafirmo que a consciência de si é um dos objetivos importantes da TAE. A TAE, nos permite estar no momento presente e isso nos dá a possibilidade de nos conhecermos mais, entrando em contato com nossas dificuldades, medos, angústias e bloqueios. A tomada de consciência nem sempre é fácil, há movimentos internos de resistência, mas também há manejos técnicos para favorecê-la, como podemos perceber no recorte do trecho abaixo que foca indicações comportamentais que interferem na relação entre humano-equino. A orientação foi dada a um praticante de como interagir com um membro de nossa tropa, centralizando a comunicação e a coerência entre pensamento, sentimento e ação. A narrativa não se resume ao conteúdo verbal, ela é atravessada por vários elementos presentes neste encontro, tais como a tonicidade muscular, a pressão do contato físico, o tom da voz, o ritmo da respiração, a temperatura e o cheiro exalado. Se a fala interior não estiver em consonância com a fala externa, o sistema se apresenta desorganizado, e uma mensagem subliminar é transmitida, há conflito entre pensar, sentir e agir. Por isto, o terceiro elemento neste encontro, ou seja, o psicoterapeuta é fundamental para explicitar e provocar situações de conscientização.

Respire, se centre e ao mesmo tempo que você for puxar ele, diga, vamos! Mas não pode ser um vamos qualquer, ele tem que vir de você, convencida que ele vai, digo também que claro, os cavalos não entendem o significado das palavras, mas o tom associado à nossa postura eles entendem, e a gente também se entende. (Relatório/Trecho 5f).

Esta praticante tinha gosto pelos cavalos, mas também estavam internalizadas tamanha insegurança e ansiedade! Estas reações são às vezes naturais, no primeiro momento, como reação frente ao desconhecido. Contudo, nesta situação, esta praticante nem se dava conta do turbilhão que acontecia dentro dela, a

ebulição interior parecia desconhecida de si. Meu intuito enquanto psicoterapeuta era favorecer inicialmente o sentimento de torná-la presente. O respirar, buscar se centrar, e se dar conta de si, não são atos mecânicos, nem mesmo a respiração. Estas explicações elucidam o motivo pelo qual frisei em minha fala que não ela poderia falar simplesmente a palavra “Vamos”, não poderia ser um “vamos” qualquer, mas sim integrando pensamento, sentimento e ação na postura adotada. Ela poderia pensar-se nesta situação e possibilidade, se percebendo principalmente na emoção sentida.

Perls (1988) apresenta o conceito do aqui e agora, o momento presente. É nesse tempo que conseguimos nos dar conta, de nós mesmo e o tempo que os cavalos vivem e que buscamos atuar na TAE. Nas vivências a pessoa aprende a assumir suas experiências e a tomar consciência das próprias necessidades (FRONZA; MALLMANN, 2017).

Quando somos capazes, mesmo diante de adversidade nos reorganizarmos, caminhamos melhor. Minhas dúvidas no início do trabalho, meus questionamentos diante das precariedades de recursos que dispúnhamos, foram se dissolvendo quando me dei conta que o mais importante é o encontro. Isto eu tinha e tenho, disponibilidade de estar com o outro, de me arriscar em novos caminhos que acredito e determinação para administrar as dificuldades. As incertezas e inseguranças se dissolveram frente aos resultados alcançados, como pode ser observado no trecho recortado abaixo.

E hoje ao escutar aqueles adolescentes, não importa a idade, estudantes, não importa o curso, contando o que os motivou a procurar a Terapia, agradei, por ter feito a mudança de olhar, porque o espaço interno deles está muito mais mal tratado, não cuidado, sofrido... e olhar para isso e poder ajudar para que eles passem a se cuidar a se olhar com gosto, com agrado, com respeito, acreditando que podem ser melhores para eles, pra vida, é o que realmente importa. (Relatório/Trecho 2c)

Solidariedade, respeito ao outro, e a consciência pessoal crescem dentro de cada psicoterapeuta na TAE.

D’Acri (2014) aponta que para o indivíduo crescer e se desenvolver, é necessário que ocorram trocas entre ele e seu meio, pois é a partir destas trocas que surgirão novas possibilidades de contato, seja com o novo, seja com o diferente. Pode-se dizer, que na Terapia Assistida por Equinos (TAE) as trocas ocorrem facilmente, na naturalidade do encontro. Assim como, repensarmos as conexões que fazemos conosco, com o outros, com todos os seres, com a Vida!

Ao conectar o pensamento dos autores anteriores, reafirmo que precisamos de um terceiro elemento: o psicólogo como terapeuta.

Descobri que o cavalo vive no momento presente, que o andamento dele flui quando o praticante montado está mais relaxado, ensinei que para o cavalo andar mais livre, leve e solto o praticante tem que relaxar, que para uma melhor montaria ou contato, tem que criar um vínculo estabelecendo uma relação afetiva, sempre fiz isso quando montava, só não me dava conta, era natural para mim e que, ao criar o vínculo existe um EU-TU, formando um Nós - um terceiro elemento que transforma, que cria! E que para formar esse Nós, temos que estar mais centrados no aqui e agora, e o cavalo já vive nesse momento presente! (Relatório/Trecho 1a).

Embora o encontro seja espontâneo, a dissolução dos nós emocionais e a abertura para o aprimoramento pessoal com a tomada de consciência é fruto de um trabalho realizado por um psicólogo experiente com a especialização na TAE, que afeta inclusive a si mesmo, como podemos constatar no trecho abaixo.

[...] Sendo o meu objetivo principal do trabalho terapêutico com os cavalos, a ampliação da consciência. Na verdade, é meu objetivo principal como pessoa também. Estar consciente é estarmos todos conectados, onde todos Somos Um. (Relatório/Trecho 1d).

Como já foi citado, diria, para quem não tem contato com os cavalos que só quando estamos integrados em nós, que conseguimos nos conectar com eles e quando conseguimos conectar com eles, a relação foi estabelecida e encontro se fez presente. Estamos por inteiro, estamos conscientes!

Uzun (2005) afirma que: “O convívio com os cavalos nos possibilita a tomada de consciência”. Sendo a tomada de consciência, creio o objetivo do trabalho psicoterapêutico. O cavalo é agente mobilizador da percepção das questões psicológicas do indivíduo, alcance da psicologia, suas áreas de atuação, os questionamentos sempre presentes, mas sobretudo, por abordar a possibilidade de novas práticas na promoção da qualidade de vida. (HESSE 2011).

Para Durel (2016, p. 36) “perante os cavalos estamos mais presentes, mais conscientes das nossas atitudes e dos nossos gestos, o que permite clarificar a nossa comunicação não-verbal”. As emoções internas nem sempre são facilmente acessadas ou aceitas. Em algumas situações elas podem demandar um trabalho especializado psicoterápico para elaborar suas questões. É importante quando as pessoas se predispõem.

Como também, não contamos que isso tudo vai acontecer, mas temos a certeza que em um momento quem está aprendendo a conduzir pedirá ajuda, e sabemos também que neste momento não será ajuda para algo concreto, mas para algo interno que esses movimentos, essa experiência fez suscitar e podemos dizer se faz presente. [...] Por isso temos que estar em bastante contato com o outro que está ali tentando ser presente no que está fazendo, aprendendo também a estar presente no que está sentindo e vivenciando. Identificando e ajudando a pessoa a se conectar com ela, e aí interferimos, para que ela possa ampliar seu campo de percepção, direcionando uma atividade que seja coerente com o que foi expresso e muitas vezes não dito. Ou que tenha sido dito algo, mas não será em si, o que está se passando, ou que tenha se dado conta do que está vivenciando. (Relatório/Trecho 5d).

Durante o processo vários comportamentos e sentimentos são desencadeados, e o terapeuta irá trabalhar tais comportamentos utilizando o cavalo com agente facilitador. Há necessidade de conhecer as técnicas, as necessidades e interesses de cada praticante para perceber como será feita a aproximação ao cavalo e quais estratégias podem ser oferecidas, principalmente nos primeiros contatos.

Os cavalos nos transmitem força, alegria, presença, aprendizados, possuem um poder transformador, seja em tomada de consciência ou simplesmente uma serenidade no encontro em si. Digo: Os cavalos nos traduzem valores, nos ensinam a ser!

Uzun (2005), sobre a relação ser humano e cavalo, afirma que a tomada de consciência é favorecida na convivência com o animal. Em muitas pessoas a consciência precisa ser despertada para sair do estado de alienação. Esta afirmação se aplica tanto ao praticante, participante de nosso projeto, quanto cada um dos membros humanos que compõe a equipe.

## 5. Considerações finais

A partir das discussões e ilustrações apresentadas, pode-se ratificar o conceito de awareness, conceito-chave na Gestalt-terapia aplicado na Terapia Assistida por Equinos, reconhecido como importante para a saúde e desenvolvimento pessoal

A visão de ser humano na GT, na qual as pessoas são percebidas como parte de um todo em interrelação, abre possibilidades de desenvolvimento humano reconhecendo suas potencialidades, assim como na TAE, para esse mesmo potencial de desenvolvimento e criatividade. Ao falar de escolhas, liberdade, presença, aqui e agora, falamos de humanos e cavalos e na prática da terapia assistida vivenciamos esses conceitos abrindo possibilidades de encontro, crescimento e saúde!

A GT considera que quando os três eixos, pensamento, sentimento e ação, estão alinhados nos damos conta, e há uma tomada de consciência, quando não, ficamos paralisados frente a nossos bloqueios emocionais. Sendo que essa integração só pode se dar no aqui-e-agora, no momento presente. Esse é o tempo que os cavalos vivem e nós também quando estamos com eles e aprendemos com esse encontro de tempo.

Só é possível chegar ao awareness, se a pessoa vivenciar o seu “aqui e agora”. Os cavalos vivem o momento presente, vivem sempre o “aqui e agora”. Freitas (2020) infere que como este momento seja tão natural para o cavalo e nosso envolvimento com ele se torna tão grande que pode contagiar o ser humano neste encontro. Assim, sendo, o encontro entre ser humano e equino, pode colaborar para que o ser humano desenvolva sua capacidade de percepção e tomada de consciência aprendendo a viver seu momento presente.

A importância de entrarmos em contato com os sentimentos e emoções, vivenciá-los, para identificá-los (importante identificar os sentimentos e as emoções para percebê-los e entrar em contato, seja medo, raiva, rejeição ou alegria, que esteja acontecendo nesse momento). Quando não entramos em contato com nossos sentimentos criamos bloqueios emocionais e corremos o risco de adoecermos.

Toda vez que olhamos para nós, estabelecendo um contato, uma relação verdadeira, mudamos, ficamos mais saudáveis, crescemos. Nos tornamos mais conscientes! E os cavalos nos ajudam nisso também!!! Os cavalos nos ajudam e muito no encontro nosso, conosco, com o outro, num encontro maior que é Vida, nos encontrando a um Todo!

## Referências

- ALVIM, M. B. **A poética da experiência: Gestalt-terapia, fenomenologia e arte**. Rio de Janeiro, RJ: Garamond. 2014a.
- ALVIM, M. B. Awareness: experiência e saber da experiência. In: FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. (Org.). **Gestalt-terapia: Conceitos Fundamentais**. São Paulo: Summus, 2014b. p. 13-30.
- ANDE-Brasil. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Curso Básico de Equoterapia**. Apostila do Curso básico de equoterapia. Brasília: ANDE-BR, 2011.
- BRASIL. **Lei 13.830 de 13 de maio de 2019**. Dispõe sobre a prática da equoterapia. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13830.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13830.htm)>. Acesso em janeiro de 2020.
- CAETANO, E. C. S. **As Contribuições da Terapia Assistida por Animais (TAA) à Psicologia**. Trabalho de Conclusão de Curso. Psicologia. Orientação Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Paraná, SC. 2010. Disponível em <[https://silo.tips/queue/as-contribuioes-da-taa-terapia-assistida-por-animais-a-psicologia?&queue\\_id=-1&v=1608565141&u=MTQzLjI1NS4xMjcuMTk1](https://silo.tips/queue/as-contribuioes-da-taa-terapia-assistida-por-animais-a-psicologia?&queue_id=-1&v=1608565141&u=MTQzLjI1NS4xMjcuMTk1)>. Acesso em novembro de 2019.
- CHELINE, M. M.; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais**. SP: Ed Manole. 2015
- CITTERIO, N. D. História da terapia através do cavalo na Itália e no mundo. **Anais. 1º Encontro Nacional da Associação Nacional de Equoterapia**. Brasília: ANEq. 1991.
- D’ACRI, G. Contato: funções, fases e ciclo de contato. In: FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. (Org.). **Gestalt-terapia: Conceitos Fundamentais**. São Paulo: Summus, 2014. p. 31-46.
- D’ACRI, G.; LIMA, P.; ORGLER, S. **Dicionário de Gestalt-terapia: “Gestaltês”**. São Paulo: Summus, 2007.

DUREL, N. **Os Cavalos Terapeutas**. Portugal: Modocromia, 2010.

ESCOBAR, C. S. **As influências da equitação terapêutica no desenvolvimento de crianças e adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**. Dissertação. Mestrado em Psicologia. Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) Campo Grande-MS. Orientação do Profa. Dra. Heloisa Bruna Grubits Freire. 2011. Disponível em <<https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8204-as-influencias-da-equitacao-terapeutica-no-desenvolvimento-de-criancas-e-adolescentes-com-transtorno-de-deficit-de-atencao-e-hiperatividade.pdf>>. Acesso em julho de 2019.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harbra, 1986

FIORINDO, P. P. **O papel da memória construtiva na produção de narrativa oral infantil a partir da leitura de imagens em sequência**. Tese de doutorado. Departamento de Linguística. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009. Disponível em <[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-03022010-155318/publico/PRISCILA\\_PEIXINHO\\_FIORINDO.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-03022010-155318/publico/PRISCILA_PEIXINHO_FIORINDO.pdf)>. Acesso em setembro de 2019.

FRAZAO, L. M. **Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas**. Summus, 2013.

FREIRE, H. B. G. **Equoterapia: teoria e técnica: uma experiência com crianças autistas**. São Paulo: Vetor, 1999.

FREIRE, H. B. G.; HOPKA, M. G.; SOARES JÚNIOR, R. A equipe interdisciplinar do Programa de Equoterapia da Universidade Católica Dom Bosco – PROEQUO-UCDB. **Revista Eletrônica da Associação Nacional de Equoterapia**, Brasília, DF, 2007. Disponível em <<https://ptdocz.com/doc/1603069/a-equipe-interdisciplinar-do-programa-de>>. Acesso em julho de 2019.

FREITAS, J. R. C. B. A relação terapeuta-cliente na abordagem gestáltica. **Revista IGT na rede**. vol. 13, n. 24, 2016, p. 85-104. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/igt/v13n24/v13n24a06.pdf>>. Acesso em maio de 2019.

FREITAS, Maria Cecília Ferreira. **Terapia Assistida por Equinos e Gestalt-Terapia: Autonarrativa de uma Psicóloga**. 2020. 90 p. (Mestrado em Psicologia). Orientadora Profa. Valéria Marques de Oliveira. Instituto de Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2020.

FRONZA, J. L.; MALLMANN, L. J. O ciclo de contato e a busca da awareness na psicoterapia de orientação gestáltica. **Anais do EVINCI – UniBrasil**, Curitiba, v.3, n.2, p. 849-866, out. 2017. Disponível em <<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/3139>>. Acesso em setembro de 2019.

GINGER, S.; GINGER, A. **Gestalt: Uma Terapia do Contato**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1995

HESSE, U. **Homem-Cavalo: Uma relação sensível**. Revista Brasileira de Equoterapia - Nº 19, p.8-9, junho de 2009. Brasília.

HESSE, U. Intervenções Psicoterapêuticas na Equoterapia EQUO - IPE: Uma nova dimensão. In: SOARES, D. F. G.; OTONI, G. A.; FAICO, M. M. M. (Org.). **Equoterapia: teoria e prática**. Caratinga: FUNEC, 2011, p. 225-236.

MARQUES, V. **Ruptura epistemológica e Psicologia: a importância do olhar fluido**. Tese de Doutorado. Psicologia UFRJ, 2005. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/315805535\\_Ruptura\\_epistemologica\\_e\\_psicologia\\_a\\_importancia\\_do\\_olhar\\_fluido](https://www.researchgate.net/publication/315805535_Ruptura_epistemologica_e_psicologia_a_importancia_do_olhar_fluido)> Acesso em maio de 2019.

MARQUES, V.; SATRIANO, C. R. Narrativa autobiográfica do próprio pesquisador como fonte e ferramenta de pesquisa. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v.23, n.51, p. 269-386, jun.set.2017. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/8230/6741>>. Acesso em junho de 2019.

MARQUES, V.; SATRIANO, C. R. Narrativa, subjetivação e enunciação: reflexões teórico-metodológicas emancipatórias. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v.20, n.42, p. 257-282, mai.ago.2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1935/193531778003/>>. Acesso em janeiro de 2019.

MARQUES, V.; SATRIANO, C. R.; SILVA, E.L. Análise narrativa dialógica emancipatória em diálogo com análise narrativa, de conteúdo e de discurso. Dossiê Narrativa. **Revista Valore**. V.5, 2020. Disponível em <<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/398> >. Acesso em março de 2020.

MIDKIFF, M. D. **Voando sem asa**: como os cavalos tocam a alma das mulheres. Atibaia, SP: Infomappas, 2010.

PERLS, F. **A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia**. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

PERLS, F.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. **Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 1997 [1951].

POLSTER, E.; POLSTER, M. **Gestalt-terapia Integrada**. São Paulo: Summus, 2001

RIBEIRO, J. P. **Gestalt-Terapia**: Refazendo um Caminho. São Paulo: Summus, 2006 [1985].

UZUN, A L. **Equoterapia**: aplicação em distúrbios de equilíbrio. São Paulo: Vetor, 2005.

VERRIÈRE, D. O cavalo revelador de um sentimento do corpo. In HERTMAN, G. **O corpo e sua memória**: atualização em psicomotricidade. São Paulo: Manole, 1988.

ZINKER, J. **O processo criativo na Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 2007.

Recebido em: 01/12/2020

Aceito em: 27/12/2020

Endereço para correspondência:

Nome Maria Cecília Ferreira de Freitas\*

Email [marquesvaleria@globocom](mailto:marquesvaleria@globocom)



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)